

## Ciência e Tecnologia

Hoje às 11h07 - Atualizada hoje às 11h24

# Tratamento Cirúrgico do Câncer de Próstata é discutido na Academia Nacional de Medicina

*Jornal do Brasil*  
Autor

No dia 19 de maio de 2016, dando sequência ao Simpósio sobre Cirurgia Robótica na Academia Nacional de Medicina, o Prof. Miguel Srougi, Titular de Urologia da USP e uma das maiores autoridades do país no tratamento do câncer de próstata, apresentou na sessão plenária a palestra intitulada “Tratamento Cirúrgico do Câncer de Próstata - Robótica ou Aberta?”.

O professor Srougi foi Titular da Universidade Federal de São Paulo e se transferiu para a USP, onde vem trabalhando muito pela conquista de consideráveis avanços para o setor de Urologia e Uro-Pediatria, bem como pelo aprimoramento da enfermagem e do centro cirúrgico de urologia, que têm mantido a USP dentro dos mais altos padrões hospitalares.

O Prof. Srougi iniciou a sua palestra sobre a ascensão da Cirurgia Robótica apresentando dados da revista *European Urology*, estimando-se que nos Estados Unidos mais de 70% das cirurgias para câncer de próstata realizadas por ano sejam robóticas, cerca de 30% abertas e 0,9% por laparoscopia. Ele acrescentou que o crescimento exponencial da cirurgia robótica tem sido associado a uma possível eficiência do método, contudo, existem grandes evidências de que há interesses econômicos por trás do pesado marketing envolvendo o uso de robótica. Por ser um cirurgião aberto, ele atestou que tende a preferir se colocar desse lado do confronto e que busca encontrar evidências científicas concretas sobre a superioridade do uso de robôs.



Prof. Miguel Srougi

Para ilustrar esse importante questionamento, ele levou para a sua palestra a imagem de uma empresa norte-americana Intuitive Surgical que, em agosto de 2010, publicou em seu site que a cirurgia robótica garantiria excelentes resultados ao remover o câncer de próstata, sem deixar células residuais, de maneira que os pacientes teriam rápido retorno de sua atividade sexual. Segundo ele, esse tipo de chamada comercial seduz muito o

paciente, sem que haja evidências de superioridade metodológica.

Além disso, ele mencionou que é bem comum encontrar médicos ou instituições exagerando ao dizer que “se um paciente fizer uma cirurgia robótica de próstata, até mesmo sua esposa vai perceber” - o que pode ser interpretado como uma manobra publicitária.

Para além dos fatores argumentativos sobre o marketing que envolve as duas vertentes cirúrgicas, é preciso analisar o fator financeiro macro que as diferencia. Segundo o Prof. Srougi, ao comparar o custo das cirurgias de próstata aberta com a robótica nos hospitais privados Oswaldo Cruz e Sírio Libanês, é possível constatar que uma cirurgia robótica custa cerca de R\$ 10.000,00 a mais que uma cirurgia aberta, além do custo de aquisição do robe, de cerca de três milhões de dólares.

Os custos envolvidos com essa técnica não podem, portanto, serem desprezados, já que para o setor público, essa tecnologia torna-se quase inacessível. No Brasil, para realizar prostatectomias radicais para o setor público, o SUS paga R\$712,00 para os hospitais. Como este hospital público daria conta de fazer cirurgia robótica com esse valor?

A prática da cirurgia robótica, segundo o Prof. Srougi, envolve também um custo de \$200.000 por ano em manutenção.

Para além do argumento financeiro, o Prof. Srougi aponta que, se analisarmos todas as variáveis que tangenciam a prática de cirurgias com robôs, sempre vai valer mais a pena optar pela técnica aberta, pois um bom cirurgião aberto, que opera com um tutor cirúrgico e que tem experiência, é muito mais bem preparado para lidar com eventuais problemas do que uma máquina.

Para ele, o homem saberia avaliar com mais cautela e precisão determinadas variações durante uma cirurgia. Ele fundamenta isso colocando que os estudos que avaliam as cirurgias robóticas já mostraram quadros preocupantes de complicações em que só o “refinamento” humano pôde encontrar saídas adequadas.

Nos Estados Unidos, começaram a surgir muitos advogados especializados em processos contra cirurgiões utilizando robôs, como foi frequente com a empresa Intuitive. Estes advogados, muitas vezes em firmas especializadas, se dizem capazes de processar qualquer médico cuja cirurgia por meio de robôs ocasione complicações de saúde.

Existem muitas assimetrias teóricas entre os estudos publicados acerca de comparações de resultados esperados destas duas vertentes, até mesmo em artigos de ampla circulação sobre cirurgia robótica em periódicos renomados, como o *European Urology*. Por isso, buscando chegar a um consenso um pouco mais apurado sobre cirurgia robótica, em 2011, profissionais de diferentes especialidades, como oncologistas, cirurgiões e urologistas, se reuniram em Pasadena na Califórnia para analisar diversos casos clínicos e depoimentos se propondo a disponibilizar à comunidade médica um trabalho multidisciplinar sobre este confronto.

Foram encontradas quatro conclusões principais:

- A cirurgia robótica possui menores perdas e menos transfusões (o que, segundo o Prof. Srougi, é válido apenas quando os cirurgiões são capacitados para tal);
- Riscos de recorrência bioquímica e evolução oncológica não podem ser inferidos no momento;
- Alguns estudos talvez demonstrem pequena vantagem na continência urinária e na potência sexual, mas inexistem trabalhos de boa qualidade sobre o assunto;
- A experiência do cirurgião torna-se a variável mais importante e se relaciona diretamente com a

evolução dos pacientes.

Dessa forma, o Prof. Srougi fundamentou este dilema sobretudo reforçando a quarta constatação desta pesquisa realizada em 2011, isto é, o principal fator para um paciente decidir se deve optar por uma cirurgia de próstata aberta ou robótica é estar em boas mãos. Junto a esta colocação, ele brincou: “se é a experiência que fala mais alto, as pessoas devem escolher gastar seu dinheiro com outras coisas na vida”.

Ele finalizou sua apresentação argumentando que o Brasil é muito rico em profissionais de cirurgia de próstata bem instrumentalizados e experientes, tanto os abertos como os que têm acesso a maquinários avançados; de forma que não se deve dar tanta atenção ao dilema entre “robôs versus dinossauros”, pois o mais importante na hora de avaliar a forma de se operar é buscar médicos bem preparados.

---

Compartilhe:

Recomendar

1

G+

0

Share

Tweet